

Pesquisa revela impactos dos plásticos nos mares do RJ

Estudo identifica riscos à saúde, pesca artesanal e ecossistemas

O investimento do Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), tem sido decisivo para ampliar o conhecimento sobre os impactos da poluição por plásticos nos ecossistemas costeiros e marinhos. Uma pesquisa inédita, financiada pela Faperj, revelou a presença de microplásticos e poluentes derivados do plástico em diferentes pontos do litoral fluminense, alertando para riscos à biodiversidade, à pesca artesanal e à saúde da população.

O estudo foi desenvolvido pela bióloga e pesquisadora Dra. Raquel de Almeida F. Neves e analisou áreas estratégicas como a Lagoa Rodrigo de Freitas, praias e ilhas da Baía de Guanabara e praias oceânicas do Rio de Janeiro. A pesquisa também incluiu estuários do sul da Bahia, ampliando a compreensão regional do problema. Foram coletadas amostras de água, sedimentos e organismos aquáticos — como peixes, camarões, siris, mexilhões e ouriços-do-mar — muitos deles fundamentais para a alimentação e a economia pesqueira local.

Combinando análises químicas, biológicas e ambientais, o estudo identificou contaminantes associados aos plásticos, como bisfenóis, ftalatos e outros compostos persistentes, capazes de permanecer no ambiente por longos períodos. As análises foram realizadas com tecnologias de ponta, como



Com apoio da Faperj, pesquisa é financiada pelo Governo do Estado do Rio

cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG-MS), espectrometria de massas com plasma induutivamente acoplado (ICP-MS) e μ-FTIR, permitindo identificar e caracterizar microplásticos com alto grau de precisão.

Para a presidente da Faperj, Caroline Alves, a pesquisa exemplifica como o fomento à ciência gera conhecimento estratégico para a formulação de políticas públicas.]

“Esse projeto demonstra o compromisso da Faperj e do Governo do Estado em apoiar pesquisas que unem ciência de excelência e impacto social. A poluição por plásticos é um de-

safio global, e estudos como este produzem dados fundamentais para a proteção dos ecossistemas, da pesca e da saúde da população fluminense”, destacou.

Além das análises ambientais, a pesquisa realizou testes laboratoriais de toxicidade, seguindo protocolos internacionais, para avaliar efeitos agudos e crônicos dos poluentes em espécies marinhas e estuarinas. Os resultados indicaram maior sensibilidade em camarões e peixes, organismos centrais para a cadeia alimentar e para a economia pesqueira.

Entre as principais contribuições do estudo estão a criação de indicadores ambientais e bioló-

gicos, o mapeamento de áreas mais críticas da costa, a avaliação de riscos ao consumo humano e a proposição de biomarcadores para monitorar a qualidade dos recursos pesqueiros. O projeto também promoveu a integração de pescadores artesanais, escolas públicas e comunidades locais, fortalecendo ações de educação ambiental e ciência cidadã.

“Nosso objetivo é transformar o conhecimento científico em ferramenta de conscientização e gestão ambiental. O apoio da Faperj foi essencial para que a pesquisa avançasse do laboratório para a realidade das comunidades costeiras”, ressaltou a Dra. Raquel.

Centro cirúrgico do Hospital Roberto Silvares completa um ano com expansão



Objetivo é ampliar assistência aos pacientes do Espírito Santo

O novo centro cirúrgico do Hospital Estadual Roberto Arnaud Silvares (HRAS), em São Mateus, completa um ano de funcionamento, nesta sexta-feira (09). Desde a inauguração, realizada pelo governador do Estado, Renato Casagrande, e pelo secretário de Estado da Saúde, Tyago Hoffmann, a estrutura de 1.193 metros quadrados, equipada com tecnologia de ponta, vem superando as expectativas e ampliando a capacidade assistencial do hospital, beneficiando diretamente a população do norte do Espírito Santo.

Na semana em que celebra este primeiro ano de atividades, o HRAS recebeu uma paciente de 105 anos para a realização de uma cirurgia ortopédica. Os cirurgiões responsáveis pelo aten-

dimento, Lucas Freitas e Lucas Sampaio, destacaram que o procedimento estava sendo realizado apenas um dia após a internação por trauma, evidenciando a eficiência, a agilidade e a resolutividade da unidade hospitalar.

de intervenções em ligamentos. Desde dezembro, o HRAS passou a realizar também a confecção de fistula arteriovenosa (FAV) em pacientes renais crônicos, considerada o melhor acesso vascular para hemodiálise. “Os pacientes não precisam mais ir a Colatina fazer esse procedimento”, comemora André Fagundes.

Com uma equipe média de 66 profissionais e investimentos em equipamentos de última geração, como novos arcos cirúrgicos e aparelhos de videolaparoscopia, o Hospital Roberto Silvares passou a executar intervenções mais complexas e seguras. “Realizamos também cirurgias de vesícula e bariátrica de forma menos invasiva, sem grandes incisões abdominais”, explica o diretor-geral do HRAS.

Implantação da Educação em Tempo Integral

Nessas segunda-feira (05) e terça-feira (06), a Secretaria da Educação (Sedu) realizou, no Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo (Cefope), a Formação Inicial para as Equipes Gestoras das novas escolas que passam a oferecer a Educação em Tempo Integral em 2026.

A formação reuniu 48 profissionais, entre diretores, coordenadores pedagógicos, coordenadores administrativos, de secretaria e financeiros (CASFs) e supervisores escolares. O objetivo foi acolher as equipes gestoras e aprofundar a compreensão sobre o Modelo Pedagógico da Educação em Tempo Integral, considerando os desafios e especificidades da implantação nas unidades escolares.

Conduzida pela Gerência de Educação em Tempo Integral, a programação abordou temas centrais para a implementação do modelo, como parâmetros operacionais, gestão do tempo integral, indicadores educacionais e estratégias de monitoramento. A formação contou, ainda, com a participação de gestores escolares da rede pública estadual que já atuam em escolas de tempo integral, que compartilharam experiências e práticas adotadas no cotidiano escolar.

Durante o encontro, foi realizada uma roda de conversa com estudantes do CEEMTI Professora Maura Abaurre, de Vila Velha. Os alunos relataram como o acolhimento e o desenvolvimento do Projeto de Vida contribuem para o fortalecimento do pertencimento à escola e para a ampliação das perspectivas pessoais, acadêmicas e profissionais.

Para a gerente de Educação em Tempo Integral, Carolinne Quintanilha Ornellas, a formação representa uma etapa inicial estratégica para o processo de implantação do modelo nas novas unidades. Segundo ela, a ação integra o planejamento dos primeiros 100 dias da Educação em Tempo Integral. “Com planejamento, escuta e compromisso, as novas escolas de tempo integral iniciam um percurso que coloca o estudante no centro do processo educativo e fortalece o direito à aprendizagem com qualidade”, afirmou a gerente.